



A construção coletiva de hortas orgânicas em escolas públicas do Vale do São Francisco

The collective construction of organic gardens in public schools in the Vale do Sao Francisco

SILVA, Aline^{1,2}; TENREIRO, Iasmin^{1,2}; ROCHA, Tarcísio^{1,2}; OLIVEIRA, Mayara¹;
RAMOS, Paulo^{1,2}

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, proex@univasf.edu.br; ²Projeto Escola Verde, escolaverde@univasf.edu.br

Resumo

O presente trabalhou visa relatar experiências agroecológicas desenvolvidas pelo Projeto Escola Verde (PEV) em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco no ano de dois mil e quatorze (2014). O PEV desenvolve nas escolas públicas da Região do Vale do São Francisco atividades voltadas para a educação ambiental, entre essas atividades encontra-se a implantação da horta orgânica. Nessa pesquisa utilizou-se da metodologia de abordagem qualitativa e pesquisa descritiva. Os resultados discutidos apontam para o desenvolvimento de valores sociais e ambientais nas escolas.

Palavras-chave: experiências agroecológicas; educação ambiental; horta.

Abstract

This paper describes agroecological experiences developed by the Project Green School (PEV) in partnership with the Federal University of Vale Sao Francisco in the year two thousand and fourteen (2014). The ENP develops in the public schools of the Valley region of Sao Francisco activities focused on environmental education, among these activities is the implementation of the organic garden. In this research we used the qualitative approach and descriptive research methodology. The results discussed point to the development of social and environmental value in schools.

Keywords: agroecological experiments; environmental education; garden.

Introdução

A horta escolar é uma atividade multidisciplinar que permite relacionar várias temáticas, desde a alimentação saudável e os perigos que os agrotóxicos podem proporcionar até a importância de se produzir seu próprio alimento. Segundo Morgado (2008), a horta inserida no ambiente escolar deve ser tratada como um projeto escolar permanente e não apenas ser vista como unidade produtiva. Segundo Cribb (2010), as atividades realizadas na horta escolar proporciona aos



alunos uma compreensão da necessidade de se preservar o ambiente escolar, mostrando os perigos na utilização de agrotóxicos, tanto para a saúde humana como para o meio ambiente.

A busca por alimentos industrializados é uma prática comum na sociedade, devido à facilidade e praticidade, só que a partir da horta escolar, podem-se trabalhar os hábitos alimentares dos alunos, inserindo na sua dieta, vegetais ricos em vitaminas e sais minerais, trazendo melhoria na qualidade de vida desses alunos. A escola é o melhor agente para promover a educação alimentar, pois devido ao tempo que o aluno permanece na escola durante sua infância e adolescência se fixam atitudes e práticas alimentares que são difíceis de modificar durante a fase adulta.

O Projeto Escola Verde (PEV) em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco desenvolvem nas escolas públicas da Região do Vale do São Francisco atividades voltadas para a educação ambiental, entre essas atividades encontra-se a implantação de hortas orgânicas nas escolas. O PEV procura despertar no aluno a necessidade de um estilo de vida menos impactante sobre o Meio Ambiente, integrando-o com a problemática ambiental vivenciada a partir da horta escolar.

O presente trabalho visa relatar experiências desenvolvidas com professores e alunos de escolas públicas localizadas nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA durante o ano de dois mil e quatorze (2014), mostrando a importância da horta orgânica escolar na alimentação através da merenda escolar, contribuindo para o bom desenvolvimento de crianças e adolescentes envolvidos nas atividades agroecológicas com foco na produção e no consumo de alimentos saudáveis.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido durante o ano de 2014, em sete escolas da Região do Vale do São Francisco, sendo quatro escolas localizadas em Petrolina-PE (Escola Pe. Luiz Cassiano, Escola Professora Zélia Matias, Escola Jeconias José e Escola Vande de Souza) e três escolas localizadas em Juazeiro-BA (Colégio Estadual Misael Aguilar, Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócio do Norte Baiano e Escola Municipal de Educação Infantil Antônio Guilhermino), visando preparar e sensibilizar sobre a temática ambiental e ecológica, proporcionando atividades integradoras relacionadas ao contato com o solo, formas de plantio, aproveitamento de resíduos orgânicos gerados na cantina da escola e reciclagem de materiais que seriam destinados para o lixo, como pneus e garrafas pets.

Foram aplicados formulários semiestruturados, no início do ano de 2014 em quatorze escolas do Vale do São Francisco, pesquisando a estrutura da escola e o



corpo escolar. Entre as escolas pesquisadas, encontram-se as sete escolas em estudo. Nesse sentido, o nosso trabalho teve início a partir da apresentação à comunidade escolar sobre a importância da temática “horta orgânica”, por meio de palestra, exibição de vídeos e dinâmicas. Após esse processo, o nosso trabalho obedeceu as seguintes etapas:

Escolha e avaliação da área: na escolha da área foram observados alguns fatores, como a luminosidade, disponibilidade de água para irrigação e planejamento e controle do acesso. A área escolhida foi limpa, através de um mutirão de limpeza realizado pelos alunos.

Escolha do tipo de horta a ser implantada: na escolha do tipo de horta é necessária avaliar a disponibilidade de área para implantação da horta. A horta pode ser horizontal, vertical, suspensa (garrafas pet), em pneus, etc.

Seleção dos materiais necessários para construção da horta: nessa etapa, diante do planejamento traçado, foram averiguados quais materiais as escolas apresentavam, que poderia ser utilizado na implantação da horta, caso não apresentassem, os materiais foram solicitados a coordenação do PEV.

Adubação e Plantio: o adubo utilizado pode ser produzido pelos próprios alunos, como no caso do Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócio do Norte Baiano, na qual antes da implantação, foi feita a prática de compostagem, ou pode ser solicitado esterco bovino ao Campus Univast CCA. Com as escolha das hortaliças, realizou-se o plantio em canteiros, pneus, garrafas pet. De acordo com os hábitos alimentares dos alunos, as hortaliças cultivadas foram: alface, couve, cebolinha, coentro, pimentão, cenoura e quiabo.

Resultados e Discussão

Dentre os resultados obtidos na pesquisa com formulários antes da implantação da horta escolar foi que 62% das escolas de Juazeiro-BA não apresentam horta orgânica, apenas 25% das escolas apresentam e 13% das escolas apresentam horta em fase de elaboração e nenhuma escola apresenta horta sob os cuidados da comunidade. Na cidade de Petrolina-PE, 50% das escolas na qual foram aplicados os formulários não apresentam horta escolar, contudo 33% das escolas apresentam horta nas suas dependências e 17% das escolas apresentam, mas quem cuida é a comunidade e nenhuma escola apresenta horta em fase de elaboração.

Durante a pesquisa foi observado que as escolas de Juazeiro-BA apresentam um menor percentual de hortas implantadas se comparada à cidade de Petrolina-PE, reforçando a importância de tentar trabalhar com a comunidade escolar a temática. A Figura 1 mostra, com base no Formulário aplicado, a existência de hortas nas escolas visitadas pelo PEV.



Após a pesquisa com os formulários, a equipe de hortas agroecológicas visitou algumas escolas pesquisadas e através de atividades desenvolvidas abordando temáticas de alimentação saudável, perigos dos agrotóxicos, associadas à horta orgânica, formou-se um trabalho interdisciplinar que atingiu aproximadamente mil e duzentas (1200) pessoas em um ano. Dentre as quatorze escolas que foram aplicados os questionários, sete hortas orgânica foram implantadas durante o primeiro semestre.

Porém, mesmo com todos os cuidados, existem problemas que devem ser superados, como é o caso da Escola Zélia Matias, que em breve passará por reformas, perdendo os espaços recreativos dentro da própria escola, para que as edificações sejam ampliadas para atender a comunidade, porém a horta já estabelecida pode sofrer as consequências dessas mudanças, na figura 2 mostra a horta em garrafas pets na Escola Zélia Matias seis meses após a implantação, mostrando que mesmo com as limitações, o projeto tornou-se algo permanente.

Outros fatores importantes são a rotatividade de professores na unidade escolar, inibindo a continuidade de um projeto pedagógico permanente de horta (Morgado, 2008). Na figura 2 mostra a horta em garrafas pets na Escola Zélia Matias seis meses após a implantação, mostrando que mesmo com as limitações, o projeto tornou-se algo permanente.

Conclusão

As atividades desenvolvidas na horta promoveram a oportunidade de muitas crianças estabelecerem contato com o solo, além da compreensão da necessidade de se preservar o ambiente escolar, mostrando os perigos na utilização de agrotóxicos, tanto para a saúde humana como para o meio ambiente. Concluímos que a implantação da horta teve resultados positivos, devido à mudança de comportamento da população envolvida no trabalho, tais como: relato dos pais sobre a melhora dos hábitos alimentares dos seus filhos e a satisfação das pessoas envolvidas com a horta.

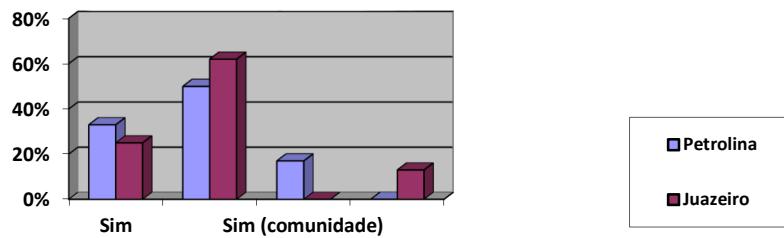


Figura 1 – Distribuição percentual da existência de hortas nas escolas visitadas



Figura 2 – Horta em garrafas pets na Escola Zélia Matias, Petrolina-PE

Referências bibliográficas:

CRIBB, S. L. S. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, à Saúde e ao Ambiente. Rev. Eletr. do Mestr. Profis. em Ensino, Saúde e Ambiente, Rio Grande do Sul v. 3, n. 1, p. 42-60, 2010.

MORGADO, F. S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar. Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. 2008. 21 f. Monografia (Graduação em Engenharia Agronômica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.



IX CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

DIVERSIDADE E SOBERANIA
NA CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER

PEV. Projeto Escola Verde. Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Petrolina-PE, 2014. Disponível em:
<http://www.escolaverde.univasf.edu.br>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.